

# DECLARAÇÃO DO III CONGRESSO MUNDIAL DE TRANSDISCIPLINARIDADE 2020 2021

## INTRODUÇÃO

No ano de 1970 em Nice, França, num Congresso Internacional sobre Educação a palavra Transdisciplinaridade é mencionada como sendo uma jubilosa transgressão das fronteiras entre as disciplinas, sobretudo no campo do ensino e da pesquisa. Em 1986 em Veneza, Itália, no Colóquio de Veneza: A Ciência Diante das Fronteiras do Conhecimento, é formulada a **Declaração de Veneza**. Esta é a primeira vez que a palavra Transdisciplinaridade foi mencionada no corpo de um documento oficial. Em 1989 em Vancouver, Canadá, na Conferência A Ciência e a Cultura para o Século XXI: um Programa de Sobrevivência é formulada a **Declaração de Vancouver**, que trata da necessidade de medidas urgentes nos setores científico, cultural, econômico e político. Em 1991 na UNESCO Paris, França, o **Congresso Ciência e Tradição: Perspectivas Transdisciplinares para o século XXI** gera o documento do mesmo nome que trata das diretrizes para os anos vindouros, da onipotência da tecnociência e das contribuições inovadoras aportadas pela Transdisciplinaridade. Esta foi a primeira vez em que a palavra Transdisciplinaridade constou do título de um documento oficial. Em 1994 em Arrábida, Portugal, no I Congresso Mundial de Transdisciplinaridade foi formulada e adotada **A Carta da Transdisciplinaridade**, que contém um conjunto de princípios fundamentais que regem a comunidade de espíritos transdisciplinares. Em 1995 em Tóquio, Japão, no Colóquio Ciência e Cultura: um caminho comum ao Futuro, foi formulada a Mensagem **de Tóquio**, que aborda a concepção tecnológica do progresso vis-à-vis, a preservação das identidades culturais, os valores pelo respeito à diversidade e a feminilização do mundo. Em 1997 Locarno, Suíça, no Congresso Internacional **Que Universidade para o Amanhã? Em busca de uma evolução transdisciplinar da Universidade**, foi elaborado um documento do mesmo nome que promove a Transdisciplinaridade como princípio norteador da pesquisa e do ensino. Em 2005 em Vila Velha-Vitória, Brasil, no II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, foi formulada a **Mensagem de Vila Velha-Vitória** que tem como eixo norteador a emergência da atitude, pesquisa e ação transdisciplinar na existência.

### A) A grande regressão na Era do Antropoceno: A Terra sob ataque de abusos humanos

Passado quase um quarto do século XXI, que se abriu com a fé no amanhã, a humanidade encontra-se numa encruzilhada que põe em causa o seu destino: caminha para um futuro de decadência ou abre-se para um futuro de renascimento? Novas gerações? A grande regressão tem suas raízes mais recentes na era do Antropoceno, que pela primeira vez na história do nosso planeta marca o impacto negativo do desenvolvimento humano insustentável no equilíbrio da biosfera alcançado pela natureza em milhões de anos de evolução.

Nos últimos anos os processos destrutivos experimentaram uma aceleração cumulativa de deterioração em escala global: a fragilidade humana tem aumentado diante da pandemia de COVID-19, que ameaça a vida e a saúde em sociedades de baixo e alto desenvolvimento, distinção social com consequências negativas persistentes no equilíbrio e nos estilos de vida quotidianos. É preciso reconhecer que o agravamento das condições da crise planetária foi desencadeado pela eclosão da guerra na Europa, que parecia imune a tamanha violência após as duas grandes guerras mundiais

do século XX: violência e morte, regressão econômica, aumento e expansão da pobreza, tensões da convivência democrática, para citar apenas alguns dos grandes fracassos, somam-se ao estado desolador de conflitos armados em outros continentes aliados a desequilíbrios mais radicais na habitabilidade do planeta, muito evidentes nos processos que agravam a mudança climática e sua persistência e deterioração, contaminação nos componentes terrestres, aquáticos e atmosféricos da biosfera.

A Terra está sob a investida dos abusos humanos, que mantêm e fortalecem as divisões, as desigualdades, as novas e tradicionais opressões, a ponto de tornar intoleráveis e inaceitáveis todas as formas de violência, sejam elas individuais ou coletivas, expressas por todos os tipos de Poder, em todas as suas formas de extermínio de indivíduos, grupos ou de populações inteiras.

É por demais evidente que, com o crescimento desses fatores, e de muitos outros não necessariamente relacionados aqui, não há futuro para as gerações de hoje e de amanhã de nossa espécie Homo Sapiens, mas também de muitas outras que já não encontram as condições naturais de adaptação para a preservação da vida.

Estamos diante de uma crise civilizatória que também tem dimensão planetária, já tendo atingido todos os níveis e expressões da vida, da sociedade e da cultura dos cerca de 8 bilhões de seres humanos e muitos bilhões de outros seres vivos, sem contar a progressiva desintegração dos sistemas sustentáveis e dos espaços, tempos e recursos inclusivos nos mundos aquático, terrestre e atmosférico. É uma crise de inteligência e pensamento, de ética e valores compartilhados, de educação e trabalho equitativos e inclusivos, de intraespécies e interespécies, relações e entendimentos intraculturais e interculturais.

As sociedades e culturas hegemônicas dos últimos séculos produziram e continuam produzindo, além de uma quantidade cada vez mais numerosa e obrigatória de objetos e necessidades, uma quantidade de conhecimento e produção de conhecimento tanto nas disciplinas científicas e técnicas, quanto nas dimensões do tangível e do intangível e na produção de informação e cultura. Acessórios pessoais, mas também sociais e culturais estão se tornando cada vez mais necessidades tecnológicas que se sobrepõem aos desejos e escolhas humanas, reduzindo os espaços de expressão e de realização humana. É cada vez mais forte e difundida a segmentação da realidade percebida e vivenciada na educação, na pesquisa, nas disciplinas, no trabalho e nas profissões, no ambiente desde a micro realidade das moléculas, dos átomos e das partículas subatômicas até a macro realidade daquilo que somos e do qual fazemos parte no espaço e no tempo do cosmos.

A segmentação da realidade e a separação do conhecimento também invadem sociedades emergentes, culturas colonizadas novas ou recolonizadas e públicos subordinados mais privados da possibilidade de uma vida digna nutrida pelos direitos humanos. A perda do sentido da existência, sobretudo nas gerações mais jovens e marginalizadas, alimenta a confusão intergeracional face à incerteza que caracteriza a condição do mundo contemporâneo.

Nesta fase de transição de época, que não é só ou principalmente tecnológica, torna-se fundamental a superação dos paradigmas obsoletos de desvalores, como a disfunção, a dispersão, a desintegração, e para todos a destruição da natureza e da condição humana e de outros seres que vivem na Terra. A guerra reaparece, novamente, com risco de extinção atômica no planeta: é uma desvalorização que não pode ser aceita como solução para os conflitos do século XXI, nem dos seguintes.

Na perspectiva do futuro que já se anuncia no presente, o risco de declínio da espécie humana não é um exercício intelectual ou uma ficção científica cinematográfica, mas é claramente visível na multiplicidade de sucedâneos que o preparam para a substituição do Homo Sapiens, o maior presente que recebemos ao nascer da evolução da Terra e da vida nos últimos 4,5 bilhões de anos. Entre os substitutos existenciais, emergem refugiados irrealis em *cyber-homo insanus*, totalmente a serviço da ciber-inteligência tecnológica: preço alto demais para controlar a angústia violenta das barreiras intransponíveis da morte.

## **B) Renascimento da humanidade: o papel regenerador da Transdisciplinaridade**

A alternativa para o futuro do cenário apocalíptico passa necessariamente pelo caminho do renascimento do Homo Sapiens, desta vez inédito porque não se limita a uma ou várias sociedades e culturas, mas envolve toda a população do planeta. É o futuro desafio da civilização da Terra, assistido pelo *Homo Renascens*.

O desafio do novo caminho para a história do amanhã precisa de paradigmas, ainda que não comprovados, mas relegados a uma utopia inatingível na convivência de pessoas, sociedades e culturas. São princípios e normas naturalmente sustentáveis e inclusivos, baseados na solidariedade e cooperação com todos os seres vivos e de acordo com as necessidades da Mãe Terra. São práticas de vida privada e pública livres de toda violência, que rejeitam a organização elitista e excludente do poder nas diversas esferas e expressões de convivência.

É a alternativa que supera as barreiras colocadas na realidade, no pensamento, nos sentimentos benevolentes.

É a alternativa que abre o potencial para a realização responsável individual e coletiva.

É a alternativa que educa, nutre e intensifica as conexões neuro biopsíquicas da mente madura que produz a inteligência sensível.

É a inteligência que gera conhecimento complexo e conhecimento da realidade interligada do planeta Terra e do Cosmos para viver com gratidão, dignidade, paz, responsabilidade e pesquisa perene em benefício das gerações que o habitam hoje e amanhã.

=====

## DECLARAÇÃO DO III CONGRESSO MUNDIAL DE TRANSDISCIPLINARIDADE 2020 2021

Diante do cenário histórico, o Comitê Internacional do III Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, realizado de 30 de outubro de 2020 a 15 de outubro de 2021, apresenta esta Declaração, entendida como princípios fundamentais da Comunidade de estudiosos transdisciplinares. Esta declaração reitera sua adoção à “Carta da Transdisciplinaridade” (1994) e à Mensagem de Vila Velha-Vitoria (2005), formuladas nos dois primeiros Congressos Mundiais de Transdisciplinaridade respectivamente.

### ARTIGOS

**Artigo 1.** A seiva regeneradora da Transdisciplinaridade para o futuro das gerações de hoje e de amanhã é uma contribuição fundamental no caminho do renascimento de toda a humanidade.

**Artigo 2.** A caminhada transdisciplinar surge do despertar da Transdisciplinaridade pelo desejo de olhar longe, ousar sonhar e ir sempre mais longe, de acordo com seu caráter libertador das potencialidades humanas.

**Artigo 3.** A caminhada transdisciplinar não é uma ciência, uma ideologia, uma religião, mas a busca incessante de reconhecer e realizar a humanidade que existe em cada um dos seres humanos através do conhecimento consciente e da inteligência sensível que nos fazem partícipes realizadores, através da história pessoal de cada existência, na unidade e na diversidade da realidade complexa que nos contém.

**Artigo 4.** A Transdisciplinaridade nasce e se desenvolve como uma etapa ulterior, mais avançada, mas não antitética, da relação das disciplinas com a realidade após a multi/pluri e interdisciplinaridade. Sua configuração desde o século XX como um saber organizado do sentir, do pensar e do agir, atravessando e superando disciplinas em relação à realidade complexa, insere-se na busca contemporânea pela unidade do conhecimento na diversidade da realidade.

**Artigo 5.** A origem fundadora da Transdisciplinaridade reside no reconhecimento paradigmático do conhecimento humano como potencial exploratório e transformador da realidade de que são dotadas todas as gerações da espécie Homo Sapiens, que herdaram o seu percurso evolutivo dos seres vivos e das suas inteligências que começaram bilhões de anos atrás com a consolidação do planeta Terra. Nosso conhecimento humano foi alcançado graças à evolução da inteligência de todas as outras espécies vivas e, ao mesmo tempo, é o reconhecimento de nossa pertença à família mais ampla de seres inteligentes que coexistem na mesma biosfera. Nosso potencial natural de conhecimento não está separado dos outros potenciais de expressão e realização do organismo humano; sua análise não pode ser reduzida porque se perde a abordagem transdisciplinar de olhar para além das barreiras que impedem a complexidade da realidade, para a libertação de todo ser humano de qualquer obstáculo que limite sua realização na convivência no planeta.

**Artigo 6.** A liberação transdisciplinar do conhecimento da espécie humana conduz à superação de toda uma série de categorias disciplinares que ainda hoje prevalecem nas epistemologias, teorias e práticas de pesquisa e profissionalização. A Transdisciplinaridade reconhece os limites do conhecimento linear baseado na lógica binária do conhecimento "disciplinado", limitado a segmentos não comunicáveis da realidade: como o sujeito, a natureza, a sociedade, a cultura; bem como o conhecimento da realidade segmentada, excludente, separada, insustentável, baseada em interesses e poderes particulares.

**Artigo 7.** O estabelecimento das redes de ligação entre o conhecimento e as transconexões da realidade permite reconhecer as redes, nós e processos de informação que unem áreas e conteúdos do conhecimento local e global, normalmente considerados ilhas autossuficientes e independentes e ao mesmo tempo, permite o desenvolvimento e implementação de gramáticas, categorias e lógicas circulares, espirais e recursivas entre os mais diversos campos do conhecimento e níveis de realidade. Através da estratégia de convergência da Transdisciplinaridade, linguagens, epistemologias, teorias e práticas das ciências e dos saberes da natureza, culturas, artes e literaturas, sociedades, religiões e espiritualidades entram em relações diversificadas, mas também dos saberes de sujeitos, grupos e comunidades com problemáticas e saberes tradicionais e ancestrais. Com essa perspectiva, saberes e conhecimentos transdisciplinares podem gerar pesquisa, formação e profissionalização que se cruzam recursivamente com as redes cognitivas do contexto.

**Artigo 8.** O caminho transdisciplinar da recomposição cognitiva da unidade pela diversidade permite a convergência da espécie humana na realidade holística, livre, interdependente, sustentável, não violenta e de paz. É o caminho da educação transdisciplinar no estágio mais avançado da inteligência humana, sensível, dialógica, complexa, que vai da lógica evolutiva predador x presa, à lógica histórica da civilização inédita dos cidadãos da Terra. O direito universal ao poder do conhecimento avançado e partilhado nasceu e afirmou-se, como requisito adquirido através da educação que acompanha a vida humana no governo da casa comum, fora de todas as formas de exclusão e de violência.

**Artigo 9.** A educação transdisciplinar insere-se em qualquer âmbito da vida e das experiências humanas, jovens e adultos, comunidades, atividades públicas e privadas, em todos os contextos da educação formal e não formal, seja ela institucional ou não, desde a família à escola, incluindo a formação no, para e fora do trabalho. A Transdisciplinaridade cria consciência e facilita ciclos de *feedback* recíproco e decodifica sinais internos e externos que constroem relações de confiança e segurança voltadas para conexões de natureza genuinamente humana. A Educação transdisciplinar é contra toda violência.

**Artigo 10.** Superar a resistência cognitiva à rejeição do diferente, seja do mundo microfísico ou macrofísico dos processos psíquicos e mentais, seja do mundo dos símbolos e arquétipos. Nesse movimento está a possibilidade do surgimento da Cultura da Paz e da abertura ao sagrado e ao mistério.

**Artigo 11.** A Transdisciplinaridade rejeita e condena todas as formas de violência e destruição em massa, porque responde a valores históricos marcantes, que devem ser julgadas e punidas como qualquer outra forma de assassinato e destruição da natureza, sociedades e culturas, porque não são uma expressão da inteligência e ética madura da civilização humana.

**Artigo 12.** A Transdisciplinaridade não possui uma metodologia canônica, mas utiliza diferentes metodologias que melhor se adaptam ao campo de pesquisa em questão, sempre cuidando para que seus princípios fundamentais não sejam desrespeitados.

**Artigo 13.** As ferramentas fundamentais da Transdisciplinaridade já foram estabelecidas e codificadas. As principais aquisições já consolidadas desde sua primeira formalização são: a Lógica do Terceiro Incluído, os Níveis de Realidade, o Terceiro Oculto, entre outras. A descrição do universo Transdisciplinar emergiu e está se aprofundando com o acesso a diferentes abordagens e entrelaçamentos tais como epistemologias de vanguarda, eixos e paradigmas, novas categorias, níveis e campos de investigação, nós de conexão entre informal e formal, conhecimento tangível e intangível, conhecimento empírico e científico; modelos de realidades e conhecimento, como energia e vida, fluxos recursivos, além de abordagens científicas e culturais abertas em termos de análise transdisciplinar inovadora.

**Artigo 14.** O valor agregado da Transdisciplinaridade na exploração dos horizontes planetários e espaciais e na implementação de estratégias inéditas e nos campos de ação transdisciplinares assume um carácter prioritário em múltiplas e diferentes conexões de ordem teórica e operativa, tais como as ligações energia/matéria, micro real/real universal/ micro e macro estrutura do real, natureza/humanidade inter e intraespécies; humanidade/tecnologias, informação e comunicação não violenta no interespaço.

**Artigo 15.** Para as nossas e futuras gerações, a Transdisciplinaridade estabelece papéis civilizatórios insubstituíveis, como a proteção e o cuidado dos sujeitos emergentes e frágeis; superação de conflitos entre pessoas e grupos, interesses e poderes, cidadãos e instituições; mudança de colonizações em descolonizações; a eliminação da violência e das guerras; reequilíbrio do Antropoceno com a educação para a inteligência sensível e complexa e com o crescimento sustentável local, nacional e global, cuidando de forma integrada dos reinos aquático, terrestre e aéreo da biosfera, estabelecendo relações compatíveis, respeitosas e enriquecedoras do *ciber-homo* com o Cosmos. Devido à ampliação dos campos de atuação transdisciplinar, destacam-se algumas prioridades, como a cooperação internacional para o crescimento inclusivo e sustentável; o fortalecimento democrático de todos os sistemas, órgãos e profissionais, com especial atenção aos da educação formal e não formal de jovens e da educação de adultos e comunidades locais; inovações nas práticas profissionais; divulgação e aprofundamento da Transdisciplinaridade no que se refere a sua sistematização e implementação, divulgação e redes, monitorização e avaliação.

A DECLARAÇÃO DO MÉXICO está aberta para ser assinada online por qualquer pessoa que concorde em adotá-la e apoiá-la.

Com a participação dos Comitês:

TRANSCOMPLEXA, ENAH-INAH, Cidade do México  
CTU – UNESCO da Universidade de Florença  
CETRANS, São Paulo  
CIRET, Paris

**Membros honorários**

Basarab Nicolescu  
Edgar Morin

**Signatários**

Julieta Haidar  
Oscar Ochoa Flores  
Marco Tulio Pedroza  
Paolo Orefice  
Maria F de Mello  
Vitoria M de Barros

Cidade do México, 9 de dezembro de 2022